

RODAS DE SONHOS E A ONIROPOLÍTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

As Rodas de Sonhos são um dispositivo clínico-político oferecido a jovens em privação de liberdade que tem sido desenvolvido desde as pesquisas e extensões do NUPPEC-Eixo 3 (UFRGS). Nas Rodas, os meninos são convidados a falar livremente sobre o tema dos sonhos. Os encontros são acompanhados por uma mestrande e uma bolsista que são supervisionadas pela coordenação do projeto. As Rodas são realizadas na própria instituição em que os meninos estão acautelados e tais encontros são registrados nos diários de experiência das pesquisadoras. O objetivo das Rodas é ampliar as condições de emancipação subjetiva desses meninos, em sua maioria pretos e pobres, que, frequentemente, têm suas narrativas deslegitimadas socialmente. Nesse contexto, temos adensado o conceito de onirópolis, isto é, de uma política dos sonhos que aposta na potência subversiva e indestrutível do desejo como forma de enfrentar os discursos hegemônicos que, a um só tempo, reduzem esses jovens aos atos infracionais praticados, apagando a indissociabilidade entre o individual e o social. Nas Rodas, os meninos narram sobre o sonhar com a liberdade, sobre as dificuldades do cotidiano institucional, bem como sobre a percepção de serem sujeitos apartados de muitos direitos sociais. Ao falarem e serem escutados, ressignificam o sofrimento que vivenciam, além de produzirem novas formas de pensar sobre si e sobre o espaço que ocupam na sociedade. Falas como “a gente não rouba do trabalhador como o governo faz, a gente rouba o que é nosso por direito” nos colocam a pensar: será que a transgressão para esses meninos estaria se apresentando como um ato de afirmação de si no laço social? Quando escutados, conseguem falar de si e problematizar, de modo implicado, as suas experiências com as diferentes negligências que sofrem por parte do Estado, da sociedade, das instituições educacionais e por decorrência, muitas vezes, da própria família.